



FREUD / REICH: COMPARANDO SEUS CONTEXTOS HISTÓRICOS

Ricardo Pilati Rodrigues

RESUMO

No presente estudo procura-se traçar um paralelo comparativo entre o contexto histórico vivenciado por Freud e como este pode ter influenciado a natureza e condicionantes de seu trabalho na criação de uma nova área do conhecimento: a psicanálise e simetricamente a trajetória de Reich em seu contexto histórico com equivalente impacto sobre traços de sua personalidade e trajetória. Acredita-se que este exercício possa ser rico no sentido de permitir a avaliação da relevância deste fator denominado contexto histórico na época em que os escritos reichianos surgiram.

Palavras-chave: Freud. Historia da psicanálise. Reich.

.....

Freud e seu Contexto Histórico

Resumo Biográfico

Nasceu na cidade de Brno na atual República Checa em 1856. Mudou-se com a família para Viena, Áustria em 1860. Viveu ali praticamente toda a vida deixando-a apenas em 1938 em função da perseguição nazista. Casou-se em 1886 e teve seis filhos (entre 1887 e 1895). As inovações pelas quais é mais lembrado foram propostas em obras publicadas entre 1893 e 1905.

Sociedade, Política e Economia

Nos anos de amadurecimento profissional e pessoal de Freud (entre 1886 e 1905), Viena é capital do Império austro-húngaro. Organização política formada em 1867, o Império austro-húngaro nasceu como alternativa à lenta desagregação do Império Austríaco Habsburgo. Surgiu como era resultado da lenta decadência e falta de dinamismo da Áustria. Esta foi derrotada numa guerra contra a futura coroa da Itália (Piemonte) em 1859, novamente num conflito contra a Alemanha em 1866 e baseava-se num acordo entre os nobres Austríacos e Húngaros. A todo analista lúcido era clara a conclusão de que os dias do império estavam contados a relevância de Viena em breve terminaria. A aparente inviabilidade do panorama político levou a um processo comum nas



monarquias européias deste período tardio do século XIX. O imperador Francisco Jose I tornou-se o avalista da estabilidade política à frente de um longo reinado. Reacionário e paternalista, passou a maior parte da segunda metade do século reprimindo a luta das minorias que compunham o império (sérvios, croatas, checos, eslovenos, poloneses, etc.) pela formação de estados nacionais independentes.

A vida da Viena deste período reflete este estado de coisas. A energia intelectual – bloqueada pela imobilidade da aristocracia decadente e reacionária se volta para os prazeres da vida e para os conflitos interiores resultando numa atmosfera receptiva à auto-análise. A cidade conta com uma classe média – médicos, professores, advogados e artistas – liberal e moderna, embora desprovida de poder político. Os aristocratas e a classe média se encontram na rica vida social e de entretenimento. Strauss e Suppé, compositores extraordinários quando se trata de alegres valsas, eram a atração central em muitas noites da capital imperial. Cotidianamente todos se encontravam em cafés onde a vida boêmia atraía a maioria a aproveitar enquanto o império durava. O futuro era incerto e qual seria a nova ordem, impossível prever.

O ambiente também está carregado de cores mórbidas e trágicas. Este fato era bem representado pela trajetória da própria família imperial. A Imperatriz era depressiva, fria e distante. O Imperador austero, solitário e infeliz. O herdeiro do trono morreu misteriosamente num pacto suicida com a amante. O imperador sobreviveu a vários atentados e a imperatriz acabou assassinada por um terrorista italiano.

O capitalismo liberal que dominou o cenário econômico da primeira metade do século, trazendo prosperidade, industrialização e urbanização crescentes atravessava várias crises. Bolhas especulativas e imobiliárias – a mais célebre a de 1873 que causou o crash da bolsa de valores de Viena – ocorriam com regularidade. A sensação de descontrole das forças econômicas reforça a busca por respostas sobre os impulsos humanos que dominam o comportamento.



Possíveis impactos no pensamento Freudiano

É possível especular sobre algumas características do pensamento freudiano e da psicanálise estimuladas pelo ambiente no qual as principais teses e conclusões foram desenvolvidas e formatadas. O foco na vida interior e o suporte social a seu estudo são traços do esvaziamento da vida política e da percepção da inevitabilidade da dissolução do status quo. Outras personalidades contemporâneas e conterrâneas a Freud oferecem contribuições em campos similares (vide a obra de Otto Weininger *Sexo e Caráter*, de 1903, por exemplo) expondo um pouco mais o ambiente intelectual e as preocupações Vienenses da época.

Podemos resumir então alguns aspectos da época que podem estar relacionados aos trabalhos daquele ambiente intelectual: morbidez, passividade social, passividade política, introspectividade.

Reich e seu Contexto Histórico

Resumo Biográfico

Reich nasce em na cidade de Dobrzańca, atualmente na Ucrânia em 1897. Após um curto período em Chernivitsi (conhecida como “a pequena Viena”), torna-se órfão e volta à cidade natal para cuidar dos negócios da família. Em 1915 – aos 18 anos – é convocado para servir na Primeira Guerra Mundial no exército austríaco. Muda-se em para Viena em 1919 para concluir os estudos e escolher uma profissão. Casa-se aos 1922 tendo duas filhas entre 1924 e 1928. Separa-se em 1934 vindo a se casar novamente em 1945 e teve um filho do segundo casamento. As inovações pelas quais é mais lembrado foram propostas em obras publicadas entre 1925 e 1948.

Sociedade, Política e Economia.

A cidade podia estar no mesmo lugar, alguns prédios talvez ainda fossem iguais, mas muita distância separa a Viena de Reich e de Freud. Com a derrota na primeira guerra mundial o império austro-húngaro é desmembrado, a antiga ordem aristocrática começa a desaparecer gradualmente. O



movimento comunista revolucionário surgido com a revolução russa de 1917 inspira grupos em todo o mundo e revoltas explodem em Viena, Budapeste, Praga e na Baviera uma república socialista de curta duração foi proclamada. Na Hungria e Bulgária governos esquerdistas tomam o poder. Na Alemanha uma revolução depõe o Kaiser e leva a uma instabilidade política de quase um ano.

A cena política local se radicaliza no período entre guerras (1918-1939) com conflitos entre esquerda e direita onde a prática de cada partido político é dispor de braços armados para apoiar manifestações de rua. Ideologicamente fica claro que o mundo oligárquico e aristocrata de antes da guerra desapareceu e os meios e estruturas para reorganizar a atividade política e a sociedade de outra forma ainda não existem. O apelo da esquerda revolucionária, com a impressionante velocidade da modernização russa pós-1917, leva a direita de todos os matizes a reagir energicamente.

Reich, após um período de amadurecimento profissional e pessoal, se envolverá – aliás, como muitos de seus colegas contemporâneos – na vida política de Viena. Em 1927 participou num protesto de rua cuja repressão resultou na morte de 84 pessoas. Ao longo das décadas de 1920 e 1930, Reich agirá politicamente de forma ativa procurando integrar sua prática profissional com sua visão política.

Em paralelo à agitação política uma mudança social e de costumes começa a tomar forma. A moral burguesa do século XIX começa a ser questionada pela intelectualidade “de vanguarda”. Novos padrões de relacionamento, mais “modernos” tomam algum espaço. São os “loucos” anos 20. Claro que para a maior parte da população os costumes ainda seguem muito rigorosos quanto ao relacionamento homem-mulher e quanto ao papel destes na família e na sociedade.

Quando as agitações políticas se reduzem no final da década de 20 emerge uma nova crise: a quebra das bolsas de 1929. A intensidade da desorganização econômica e acelerado empobrecimento da população – até mesmo de seus extratos abastados – trouxe nova onda de crises sociais. Entre 1920 e 1938 o número de governos constitucionais eleitos em atividade no



mundo passou de 35 para 17. No geral, uma onda de ditaduras e governos totalitários se espalhou pelo planeta.

Neste contexto, a década de 1930 foi de perseguição e disputas acaloradas em muitas arenas políticas e as fidelidades, apoios e traições políticas se seguiam e podiam ser fatais para os envolvidos.

Possíveis impactos no pensamento Reichiano

É possível especular sobre algumas características do pensamento reichiano estimuladas pelo ambiente no qual as principais teses e conclusões foram desenvolvidas e formatadas. O destaque dado às formas de resistência no tratamento terapêutico talvez devam ser observadas pelo ambiente talvez demasiado paranóico da época.

Também a atitude, às vezes, otimista e reformadora trazendo em si a mensagem daqueles tempos e atividades revolucionários. Uma época onde a busca por respostas, por novos caminhos, levava à busca por uma revisão “total” na estrutura social: o nascimento de uma nova era.

A ambição da construção de um “novo homem” é uma tese cara a alguns revolucionários e ideólogos da esquerda que tinham fé na evolução inevitável do sistema econômico do capitalismo ao comunismo e nos filósofos iluministas que viam na libertação do homem do obscurantismo sua redenção final.

Diferenças e Rupturas

As diferenças entre os contextos históricos de Reich e de Freud levam a contraposição muito intensa. Sob este prisma até curioso que tenham trabalhado de forma afinada – através da sociedade psicanalítica de Viena – por quase uma década. Provavelmente isto se explica pela exigüidade dos meios e espaços intelectuais psicanalíticos na Europa dos anos 1920.

Certamente um choque possível e provável entre a visão terapêutica, do ser humano e da cultura humana deles foi ainda mais aprofundado pelas influencias do meio. A morbidez x a afirmação da vida e de seu potencial; o foco na adaptação à cultura e à sociedade como caminhos pra satisfação x o



enfrentamento, mudança e conquista de capacidade auto-regulatória como caminho para a saúde; sublimação x libertação.

Certamente outras diferenças são também resultado de outros fatores: traços de personalidade, preferências de atuação, preconceitos de classe e método científicos e de abordagem. Nenhuma análise deste tipo pode ser simplista e pretender encaixar tantos efeitos numa única causa.

Conclusão – o tempo deles e nosso tempo, breve reflexão.

Desde a publicação original de *“Interpretação dos Sonhos”* de Freud passaram-se 110 anos. Pelo lado de Reich, *“Análise do Caráter”* já completou 77 anos de sua publicação e *“A Função do Orgasmo”* chega a 83. Cabe considerar esta distância em relação à nossa realidade. Alguns eventos mundialmente marcantes já passaram desde então: a Segunda Guerra Mundial, a Guerra Fria, a Revolução Sexual, o Movimento Hippie e de contra cultura, o fim da União Soviética e do comunismo como existia naquela época, a ascensão econômica do extremo oriente, a ascensão do neoliberalismo na década de 1980 e a nova crise econômica mundial.

Em especial uma sociedade em muito diversa – embora pontualmente similar em certos aspectos – emergiu destes processos. Uma sociedade onde a importância das relações duradouras decresceu. Onde a definição clara do papel social (econômico, sexual, intelectual, etc.) de cada indivíduo não é mais pré-definida. No entanto a desestruturação (alguns diriam *“a liquefação”*) destes conceitos fez emergir outras – talvez até maiores – angústias.

Nas palavras de Gerhard Schulze a incerteza “pós-moderna” é “não saber os fins, em lugar da incerteza tradicional de não saber os meios”. Hoje – ao contrário de nossas antepassadas históricas – é a infinidade de alternativas e possibilidades a nós abertas que assola a alma. E a pressão é pela sua sempiterna busca de explorar tais possibilidades todas, evitando que se percam, que caduquem, que envelheçam.

Tendo estes dilemas em mente – certamente bem diversos dos enfrentados por nossos mestres no início da jornada da terapêutica da análise



(da “cura pela fala”) como nos posicionarmos? Onde mais interpretar rever ou reler suas obras originais e necessárias sem tomá-las fora de seu contexto?

.....

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001

BETTELHEIM, B. **A Viena de Freud e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Campus, 1991

GAY, P. **Freud: uma vida para o nosso tempo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002

HOBSBAWN, E. **Era dos extremos: o breve século XX** São Paulo: Companhia das Letras, 2001

SHARAF, M. **Fury on earth: a biography of Wilhelm Reich**. New York: St. Martin/Marek, 1983

.....

AUTOR

Ricardo Pilati Rodrigues/PR - Engenheiro Mecânico. Especialista em desenvolvimento de produto e qualidade. Graduando em Histórica pela PUC/PR.

E-mail: ricardo.pilati@gmail.com

